



Ulysses recebe apoio de parlamentares para sua reeleição

PMDB inicia a reação contra os dissidentes

Começou o contra-ataque da maioria peemedebista, contrária ao bloco independente que rompeu com o Governo Sarney e ameaça se transformar num novo partido. Capitaneados pelos deputados Carlos Sant'Anna, líder do Governo, e Milton Reis, secretário-geral do PMDB, 96 parlamentares foram ontem ao gabinete do presidente Ulysses Guimarães para defender a unidade partidária e sua reeleição para o cargo.

Pela manhã, Ulysses tomou café da manhã no Palácio da Alvorada e informou ao presidente José Sarney que não deseja ser eleito vice-presidente da República

pelo Congresso. A tarde, em entrevista, analisou que o preenchimento desse cargo não é necessário.

Além das próprias bancadas na Câmara e Senado, a ação para neutralizar os dissidentes passa pelos governadores, ministros de Estado e Palácio do Planalto. Um personagem, contudo, exerce o papel principal contra o movimento comandado pelos senadores Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e José Richa: trata-se de Orestes Quércia, candidato mais forte do PMDB a sucessão de Sarney em 1990 e governador do Estado-líder da Presidência, São Paulo.

Ministro admite o rompimento

Porto Alegre — O ministro da Ciência e Tecnologia, Luis Henrique da Silveira, admitiu ontem a possibilidade de que o PMDB chegue às eleições de novembro deste ano já rompido com o Governo Federal. Ele reiterou que a prioridade total deve ser a promulgação da Nova Constituição, após o quê, consolidada a transição para a democracia, o partido deve se reunir para analisar seus rumos. Para o ministro a convenção marcada para junho deve se limitar ao atendimento de sua convocação — a renovação do diretório nacional

— e evitar o caráter deliberativo sobre quaisquer outros temas de ordem política.

Luis Henrique reconheceu que o partido sofrerá defecções, mas não acredita num racha. Pediu que sejam realizados esforços para impedir a saída do PMDB do grupo dissidente liderado pelos senadores Mário Covas, Fernando Cardoso e José Richa. Se isso acontecer, ele entende que o partido perderia muito de seu «perfil histórico», o que obrigaria a reavaliar sua situação.

Waldir quer evitar divisões

São Paulo — O PMDB deve romper com o Governo Sarney e partir imediatamente para a discussão dos seus problemas internos e assim evitar que as divisões do partido se agravem. Essa tese foi defendida ontem, em São Paulo, pelo governador da Bahia, Waldir Pires, durante o fórum nacional "Os políticos e o futuro do País", realizado pela Associação dos Jornalistas de Economia de São Paulo.

Segundo Waldir Pires, a transição democrática está sendo realizada hoje dentro do Palácio do Planalto, sem a participação do PMDB, que ele considera o instrumento real para se chegar a democracia plena.

"O que está acontecendo é falta de sintonia muito grande, pois o presidente Sarney decide as coisas com a ajuda de pessoas que são verdadeiros representantes do autoritarismo e que não acreditam na democracia. Eu creio que isso faz parte dos interesses do Planalto justamente para dividir o PMDB. Portanto, é chegado o momento de haver um rompimento para resgatar os seus princípios".

O governador da Bahia acha que o rompimento e o início das discussões das teses democráticas irão fortalecer o PMDB e resgatar a sua identidade com a opinião pública. Por isso ele não apóia a tese da saída de lideranças do PMDB para formar um novo partido político.

Líderes selam hoje acordo sobre eleição

Os líderes de todos os partidos na Câmara tentarão fechar hoje, um acordo definitivo em torno do projeto de lei que regulamentará as eleições municipais do próximo dia 15 de novembro. O projeto está praticamente concluído, mas na reunião de ontem, no gabinete do líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro (RS), os pequenos partidos não concordaram com o critério de ocupação do horário gratuito exigindo um tempo mínimo para cada um.

O PT, o PCB e o PDC não aceitam que o critério exclusivo seja esse e apresentaram uma série de sugestões. O PT, através do vice-líder Eduardo Jorge (SP), quer dividir pela metade o horário gratuito: metade obedeceria ao critério de proporcionalidade da bancada e a outra metade seria dividida igualmente entre todos os partidos.

Acesso

O PT quer também que tenham acesso ao horário gratuito filiados aos partidos que não sejam candidatos. A legalização do trabalho de boca de urna, mas com proibição de distribuição de lanches, e que o número de candidatos proporcionais por cada partido ou coligação tenha o limite do dobro das vagas em disputa.

O líder do PMDB, Ibsen Pinheiro, recebeu todas as propostas e apresentará hoje, em nova reunião, um novo texto a ser debatido por todos os partidos.

Paulistas são contrários à prorrogação

O presidente da Constituinte, Ulysses, Guimarães, recebeu ontem documento contra prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores, assinado por 68 dos 84 deputados estaduais de São Paulo. Ulysses reafirmou que é totalmente contra a prorrogação, informando que a legislação que regulará as eleições municipais deste ano deverá ser aprovada pela Câmara ainda esta semana.

O documento foi entregue pelo deputado estadual José Dirceu (PT-SP), que alertou o presidente da Constituinte para o retrocesso político que a prorrogação dos mandatos municipais representaria. Ele disse, ainda, estranhar que a frente municipalista, liderada por deputados do grupo político do governador de São Paulo, Orestes Quércia, não tenha se manifestado contra a não realização de eleições de prefeito este ano.